

MAYER, Arno J. Introdução. In: _____. **A força da tradição.** A permanência do Antigo Regime. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

- 1ª Premissa: A Guerra Mundial de 1939-1945 estava umbilicalmente ligada à **Grande Guerra de 1914-1918** – Guerra dos Trinta Anos da crise geral do século XX.

- 2ª Premissa: A **Guerra de 1914** foi consequência da *remobilização contemporânea dos “anciens régimes” da Europa.*

= A **Grande Guerra** foi antes a expressão da decadência da antiga ordem, lutando para prolongar sua vida, que do explosivo crescimento do capitalismo industrial.

- A partir de 1917, as pressões de um guerra prolongada afinal abalaram e romperam os alicerces da “velha ordem” entrincheirada.

- Após 1918-1919 as forças da permanência se recobram o suficiente para agravar a crise geral da Europa, promover o fascismo e contribuir para a retomada da guerra total em 1939.

- 3ª Premissa: a antiga ordem europeia foi totalmente pré-industrial e pré-burguesa. Os pesquisadores sempre estiveram muito preocupados com as **forças inovadoras** e a formação da nova sociedade (ciência, tecnologia, capitalismo industrial, burguesia, sociedade civil liberal, modernismo cultural) do que com as **forças de inércia e resistência** que retardaram o declínio da antiga ordem.

= Para obter uma perspectiva mais equilibrada, é necessário considerar não só o grande drama da **transformação progressiva**, mas também a implacável tragédia da **permanência histórica**, e investigar a **interação dialética entre ambas.**

- Houve uma tendência a negligenciar, subestimar e desvalorizar a resistência de velhas forças e ideias e o seu astucioso talento para assimilar, retardar, neutralizar e subjugar a modernização capitalista. O resultado é uma visão distorcida do século XIX e início do século XX.

- Houve exagero na decadência da terra, do nobre e do camponês; a contração da manufatura e do comércio tradicionais; dos habitantes dos

burgos provinciais e dos trabalhadores artesanais; a degradação dos reis; o enfraquecimento da religião organizada e a atrofia da cultura clássica.

TESE = é a de que os elementos “pré-modernos” não eram os remanescentes frágeis e decadentes de um passado quase desaparecido, mas a própria essência das sociedades civis e políticas situadas na Europa.

= Significa sustentar que até 1914 as **forças da inércia e resistência** conviveram e refrearam essa sociedade dinâmica e expansiva no interior dos *anciens régimes* que dominavam o cenário histórico europeu.

- **Não existem categorias isentas de valores para se abordar a realidade:**

a) falar da Europa como pré-moderna, pré-industrial e pré-burguesa é endossar a ideia de que as forças do progresso estavam prestes a herdar o mundo;

b) referir-se à Europa como uma sociedade *ancien régime* ou semifeudal é ratificar o pressuposto de que as forças e instituições da permanência estavam à beira do colapso.

= rótulos e inferência retrospectiva – juízo histórico.

- A **sociedade civil da ordem antiga** consistia, sobretudo, em uma *economia camponesa e uma sociedade rural dominadas por nobrezas hereditárias e privilegiadas.*

– A exceção de uns poucos banqueiros, negociantes e armadores, **as grandes fortunas e rendas se baseavam na terra.** Por toda a Europa, as nobrezas fundiárias ocupavam o primeiro plano não só em termo econômicos, sociais e culturais, mas também políticos.

- A **sociedade política era o sustentáculo dessa sociedade agrária de ordens.** Em todas as partes, ela assumiu a forma de sistemas absolutistas, encabeçados por monarcas hereditários.

- A **Igreja** era outro componente e pilar do *ancien régime*. Intimamente ligada à Coroa e à nobreza, era arraigada à terra, que constituía sua principal fonte de renda.

- A **Igreja** dispunha de considerável autoridade, através do quase monopólio dos serviços educativos e sociais e do controle exclusivo sobre os ritos sagrados de nascimento, casamento e morte.

- Todo regime estava impregnado pela **herança do feudalismo**. Com o **Renascimento** do Estado territorial e o desenvolvimento da ideia de soberania política, a autoridade monárquica pôs fim ao feudalismo político e militar.
- Tendo o monopólio sobre a coerção, as dinastias presidiam à expansão de **exércitos permanentes e burocracias centralizadas** leais às coroas.
- Asseguravam a **independência fiscal** para financiar o crescimento do aparelho do Estado.
- A **nobreza** sofrera uma diminuição política – perda de autoridade jurídica e administrativa, direta e exclusiva, sobre a terra e o trabalho. Mas, **não se viram privados de sua posição quanto à propriedade da terra, à agricultura e à preparação de produtos primários que dominaram a vida econômica até 1914, os nobres mantiveram sua riqueza e status**.
- Ao mesmo tempo, embora os monarcas absolutos despojassem os nobres e senhores de sua autoridade política e militar, assimilavam-nos no aparelho de Estado.
- O **feudalismo** dotou a **antiga ordem europeia** com muito mais que um mero revestimento de tradições, costumes e mentalidades de classe superior.
- O **feudalismo** penetrou nos *anciens régimes* através de nobiliarquias posicionadas de modo a monopolizar postos econômicos, militares, burocráticos e culturais estratégicos.
- Os nobres pós-feudais adaptaram seus laços de dependência, hereditariedade e enobrecimento, de forma a refletir e realçar sua posição privilegiada entre as classes dirigentes e governantes dos novos Estados territoriais.
- Os **nobres fundiários** se tornaram **pós-feudais**, em termos econômicos, ao adotarem métodos capitalistas de produção agrícola e exploração da terra.
- Apesar do crescimento do capitalismo no campo, a nobreza continuou a impregnar as altas esferas da sociedade, da cultura e da política com seu espírito feudal.

- As economias europeias forneceram a **sustentação material** para a continuidade do predomínio das nobrezas fundiárias e do serviço público.
 - A terra continuou a ser a principal forma de riqueza e renda das classes dirigentes e governantes até 1914.
 - A manufatura de bens de consumo continuou a superar a produção de bens de capital em sua participação na riqueza, produção e emprego nacionais.
 - Pequenas e médias empresas de propriedade, financiamento e direção familiares dominavam os setores industriais e comerciais das economias nacionais.
 - A “burguesia manufatureira e mercantil” NÃO poderia se comparar à nobreza fundiária em termos de classe, status ou poder.
 - Os magnatas da indústria estavam dispostos a colaborar com os agraristas e as classes governantes estabelecidas, do que com a burguesia mais antiga de manufatureiros, negociantes e banqueiros.
- = ASSIM COMO NÃO EXISTIU NENHUMA SOCIEDADE FEUDAL COMPLETA, NÃO HOUVE NENHUM ANCIEN RÉGIME PÓS-FEUDAL OU PRÉ-INDUSTRIAL ARQUETÍPICO (a Inglaterra foi uma das variantes).**
- Na Europa as elites agrárias estavam intactas, a agricultura se mantinha como uma atividade social fundamental, e as fronteiras inseguras justificavam a presunção militar de reis e nobres.
 - Nem a INGLATERRA nem a FRANÇA haviam se tornado sociedades civis e políticas industrial-capitalistas e burguesas em 1914 - As políticas eram tão “obviamente antiquadas” e “obviamente preocupadas com a longevidade” quanto as políticas das outras potências.